

AGRICULTURA FAMILIAR: RELATÓRIO EXECUTIVO

Safras, Clima, Custos, Rentabilidade e Tendências dos Mercados Agrícolas – 2026/2027

Setembro 2026 | Cogo Inteligência em Agronegócio



Clima – El Niño muito forte eleva os riscos para 2026/2027

O **El Niño continua se fortalecendo**, com anomalias da temperatura do Pacífico Equatorial superiores a +3,0°C e probabilidade acima de 90% de atingir intensidade muito forte durante a primavera e o verão de 2026/2027 no Hemisfério Sul. Para outubro-dezembro, há **75% de probabilidade de um evento histórico**, superando em intensidade os episódios registrados desde 1950. O fortalecimento do fenômeno aumenta a probabilidade de impactos climáticos característicos do El Niño.



Fertilizantes – crédito e riscos globais mantêm pressão no mercado

O mercado brasileiro combina **demanda mais fraca em 2026 com riscos crescentes de oferta para 2027**. Juros elevados, restrição de crédito e margens apertadas reduzem as compras e estimulam a racionalização da adubação. Ao mesmo tempo, tensões geopolíticas, restrições logísticas, custos elevados do enxofre e menor disponibilidade mantêm nitrogenados e fosfatados vulneráveis. Para a 2ª safra de milho de 2027, há maiores riscos de preços, crédito, logística e disponibilidade.



Café – safra recorde reduz os riscos de oferta

A perspectiva de **safra recorde no Brasil em 2026/2027** reduz os riscos de oferta para conilon e robusta e melhora o cenário para o café solúvel. Após a forte valorização observada até meados de 2025, os preços do conilon recuaram com a recuperação da produção brasileira e a isenção do café solúvel das tarifas dos Estados Unidos. Para 2027/28, as condições para a florada também são favoráveis nas principais regiões produtoras. **O El Niño permanece como principal risco**, podendo afetar Brasil e Vietnã, mas, no curto prazo, o cenário é de maior disponibilidade e menor pressão sobre os preços.



Citros – estoques maiores e demanda fraca pressionam preços

O mercado de laranja passa por **ajuste após anos de oferta restrita e preços elevados**. A safra 2026/2027 é estimada em 263,2 milhões de caixas, abaixo do ciclo anterior, mas a recomposição dos estoques de suco e a retração do consumo internacional limitam a

recuperação das cotações. As chuvas favorecem o peso dos frutos, porém atrasam a colheita e aumentam os riscos de doenças e perda de qualidade. O **greening permanece como principal desafio estrutural**, enquanto o El Niño adiciona incertezas climáticas. Para 2027/28, condições favoráveis à florada podem ampliar a produção, mantendo o mercado dependente da redução dos estoques e da retomada da demanda.

Batata — maior oferta volta a pressionar as cotações

O mercado de batata apresenta **pressão moderada de baixa**, após a redução das chuvas permitir maior ritmo de colheita e ampliar a oferta nas principais regiões produtoras. Inicialmente, as precipitações limitaram os trabalhos de campo e contribuíram para maior estabilidade dos preços, mas a normalização da colheita aumentou a disponibilidade do produto e provocou recuo das cotações. Em São Paulo, a batata foi comercializada em média a **R\$ 97,17 por saca de 25 Kg**, enquanto no Rio de Janeiro atingiu **R\$ 93,35 por saca de 25 Kg** e, em Belo Horizonte, **R\$ 87,65 por saca de 25 Kg**. A qualidade da maior parte da oferta permanece boa. **Com menor volume de chuvas, a tendência é de aumento da oferta e manutenção da pressão sobre os preços no curto prazo.**

Tomate — oferta restrita mantém preços em patamares elevados

O mercado de tomate apresenta **ligeira pressão de baixa, mas as cotações permanecem em níveis elevados**. As temperaturas mais baixas continuam retardando a maturação dos frutos e restringindo a oferta, dando sustentação aos preços. O tomate longa vida 3A foi comercializado, em média, a **R\$ 158,66 por caixa em São Paulo, R\$ 152,10 por caixa no Rio de Janeiro, R\$ 133,33 por caixa em Belo Horizonte e R\$ 160,63 por caixa em Campinas**. A pequena desvalorização observada na maioria dos mercados está associada principalmente à dificuldade de escoamento diante dos preços elevados. A qualidade permanece predominantemente boa, embora seja registrada **maior presença de frutos verdes**, reflexo da maturação mais lenta.

Cebola — chuvas restringem oferta e elevam riscos de qualidade

O mercado de cebola apresenta **comportamento distinto entre as regiões produtoras paulistas**, influenciado principalmente pelo excesso de umidade. Em Divinolândia, as chuvas dificultam a cura dos bulbos, restringem a oferta e sustentam a valorização, com a cebola amarela híbrida negociada a **R\$ 3,47 por quilo, alta de 10,1%**. Em São José do Rio Pardo, onde a colheita avançou em ritmo maior e houve antecipação dos cortes, o preço recuou 8,3%, para **R\$ 3,10 por quilo**. A persistência da umidade aumenta as preocupações com a qualidade fitossanitária e

pode ampliar a ocorrência de podridão, tornando o clima determinante para a oferta e os preços no curto prazo.

Folhosas – chuvas reduzem oferta e sustentam valorização

O mercado de alface apresenta **oferta restrita e preços em alta**, refletindo as chuvas no cinturão verde paulista. O excesso de umidade provocou perdas, alagamentos, dificuldades de colheita e manejo e maior incidência de doenças, comprometendo também a qualidade. Em Ibiúna, a crespa atingiu **R\$ 26,52 por caixa com 20 unidades, alta de 38,1%**, e a americana, **R\$ 21,80 por caixa com 12 unidades, avanço de 35,3%**. Em Mogi das Cruzes, a crespa ficou em **R\$ 23,40 por caixa com 20 unidades**, e a americana, em **R\$ 24,80 por caixa com 12 unidades**. Como as chuvas também dificultaram novos plantios, **a oferta tende a permanecer limitada, abrindo espaço para novas altas mesmo com a demanda enfraquecida**.

Boi – oferta controlada sustenta preços com exportação em queda

O mercado do boi gordo mantém **viés de firmeza**, sustentado pela oferta controlada de animais prontos para abate e pela postura mais retraída dos pecuaristas, que aguardam preços mais elevados. Em São Paulo, a arroba acumula alta de 13,7% nos últimos 12 meses. A menor oferta proveniente dos confinamentos reforça a sustentação das cotações, uma vez que o número de bovinos confinados ficou **14,4% abaixo do registrado no mesmo período de 2025**, indicando menor disponibilidade adicional de animais terminados ao longo do segundo semestre. No mercado externo, o esgotamento da cota chinesa reduziu o ritmo recente dos embarques. Ainda assim, as exportações brasileiras de carne bovina acumulam **1,918 milhão de toneladas, crescimento de 4,7%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

Frango – demanda e exportações favorecem recuperação de preços

O mercado de carne de frango apresenta **recuperação, após dois meses consecutivos de queda**, apoiado pelo aquecimento da demanda doméstica e pelo forte desempenho das exportações. No mercado independente de São Paulo, o frango vivo está cotado a **R\$ 5,38 por quilo**, com valorização de 13,5% nos últimos 30 dias. As exportações seguem como importante fator de sustentação, alcançando **3,626 milhões de toneladas no acumulado do ano, avanço de 15,0%** frente ao mesmo período de 2025. O embargo da UE aos produtos brasileiros de origem animal representa um fator de atenção, mas a antecipação das compras pelos importadores europeus contribuiu para reduzir o risco de excesso de produto no mercado doméstico no curto prazo.

Suíno – excesso de oferta mantém pressão as cotações

O mercado de suínos permanece **fortemente pressionado pela elevada oferta e pela demanda doméstica enfraquecida**, com as cotações acumulando oito quedas mensais consecutivas em 2026. Em Santa Catarina, o suíno vivo está cotado a **R\$ 4,63 por quilo**, queda de expressivos 44,0% nos últimos 12 meses. No atacado de São Paulo, a carcaça suína especial está em **R\$ 7,20 por quilo**, acumulando retração de 45,7% em 12 meses. A forte desvalorização amplia significativamente a **competitividade da carne suína frente às carnes bovina e de frango**, mas a grande disponibilidade e o consumo doméstico insuficiente para absorver a oferta continuam limitando uma recuperação dos preços.

Leite – oferta ajustada sustenta preços, mas viés de baixa ganha força

O mercado de leite mantém **preços sustentados pela oferta ainda ajustada**, após a redução dos investimentos no campo e a desaceleração do crescimento da produção. A média nacional ao produtor alcançou **R\$ 2,527 por litro, acumulando alta de 22,3% no ano**. Apesar dos volumes recordes captados no primeiro semestre, houve perda de ritmo na expansão da oferta, contribuindo para manter a disponibilidade de matéria-prima relativamente equilibrada.

Para os próximos meses, entretanto, aumentam os fatores de pressão. O leite spot recuou para aproximadamente **R\$ 3,06 por litro**, sinalizando menor disposição de compra entre as indústrias. Ao mesmo tempo, as importações de leite em pó cresceram 15,2%, favorecidas pela oferta do Mercosul e pelas condições cambiais, enquanto a demanda doméstica permanece limitada. A recuperação sazonal da produção pode ampliar gradualmente a disponibilidade.

Os custos também exigem atenção: o índice de produção da atividade está **7,4% acima do ano anterior**, pressionado principalmente pela alimentação e pelos fertilizantes, enquanto a margem do produtor permanece inferior à observada no mesmo período de 2025. O El Niño acrescenta riscos para pastagens, produção de forragens e custos da alimentação. **A combinação entre recuperação da oferta, importações elevadas, demanda doméstica limitada e enfraquecimento do mercado spot reduz o espaço para novas altas e reforça uma perspectiva de estabilidade a baixa para os preços ao produtor.**

Máquinas Agrícolas – crédito abre perspectiva de recuperação

O mercado brasileiro de tratores agrícolas permaneceu em retração entre janeiro e agosto de 2026, refletindo o elevado endividamento dos produtores, as margens agrícolas mais estreitas e o custo ainda elevado do crédito. As vendas no varejo totalizaram 27.175 unidades. Esse volume, entretanto, inclui 1.245 tratores da LS Tractor, marca para a qual não há base disponível no mesmo período de

2025. Considerando apenas as marcas com dados nos dois períodos, **as vendas recuaram de 30.152 para 25.930 unidades, queda de 14,0%**. Portanto, a retração de 9,9% obtida pela comparação direta dos totais deve ser interpretada com cautela, porque os universos de marcas são diferentes.

O desempenho acumulado até agosto ainda não incorpora plenamente os efeitos das novas condições de financiamento. Julho e agosto foram marcados pela transição entre os ciclos de crédito e pela expectativa dos produtores em relação às novas linhas. A liberação dos recursos do Move Agrícola e o aumento dos negócios anunciados na Expointer 2026 constituem sinais antecedentes de possível reação da demanda, mas a confirmação dependerá da conversão dos pedidos em financiamentos aprovados, faturamentos e entregas efetivas ao usuário final.

Fontes: Cogo Inteligência em Agronegócio, com base em dados próprios, Cepea/Esalq-USP e fontes oficiais e setoriais.